



POESIAS AO ENTARDECER

com aquarelas do autor

CAMILLO MARTINS NETTO



PALAVRAS DO AUTOR

No mundo as incertezas são muitas, somente há uma certeza absoluta, Deus existe e é galardoador de todos aqueles que estão dispostos a aceita-lo, crer e buscá-lo.

Ver e rever conceitos, começar e recomeçar faz parte do cotidiano de quem vive neste planeta.

A busca da felicidade é contínua e intensa, minuto a minuto, hora a hora, dia a dia, mês a mês, ano a ano e não pára nunca! Tem gente que diz que a esperança é a última que morre, não é verdade. A esperança nunca morre, se morrer não é esperança.

Camilo Martins Netto

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo que fez, faz e fará sempre por nós, pela inspiração e o maravilhoso dom.

A todos que colaboraram de muitas formas para que mais esta obra fosse uma realidade.

A minha família pelo incentivo e o apoio nas horas (in)certas.

Camilo Martins Netto

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Aos meus amigos José Otávio Rangel de Ávila e Sidney Ângelo de Moura amigos fiéis e presentes nas minhas empreitadas poéticas editoriais. A eles os meus mais sinceros votos de felicidades e muito sucesso sempre!

Camilo Martins Netto

DEDICATÓRIA

Dedico à minha querida esposa Odinéia e meus filhos: Karlla Kamylla, Gleiydson Camillo e Lucas Camilo, com muito amor, pois desde muito cedo aprenderam a amar as letras e a arte da poesia e a admirar e incentivar os meus mais simples versos, um beijo. Amo vocês.

Camilo Martins Netto



Poesias ao Entardecer

Dedico a muitos...

que são tantos!

E a todos...

antes que esqueça alguns.



POÊXTASE

Mergulho fundo,
me escondo,
fujo do mundo,
estou preso,
preso a tudo,
por isso vou
voar ir estar.

Estrelas, sóis,
astros brilho,
luzes, escuridão,
estou agora
bem longe, numa
constelação,
não sei, mas estou
indo ao infinito.

Fujo, pra bem longe
e muito longe
já estou, fugindo
de tudo, estou
preso, não posso
querer, não posso
ser, não posso
pensar não, não, não.

Somente proibições
censuras olhares
reprovadores, e
vaga(mente) fujo...
tento me esconder,
de tudo enfim
fujo, e fugindo,
me escondo, de mim.

SEM QUERER

Lágrimas brotam
do âmago da alma,
ardentemente frias
vão caindo...
regando o solo
infértil do coração.
vá lágrima, mesmo
sem querer...

Vai ver se conquista
aquela vida, linda
amargurada e assim
tristonhamente bela
pois eu sei que sonhas,
e sonhando desse jeito
só assim tens a tal da
liberdade que queres.

Liberdade de cair
sobre o botão
que desabrocha
no chão sem vida
desse coração
adormecido da gente
que diz que ama,
mas não sente.

Que às vezes sente,
mas nunca diz,
é, lágrima, teimas
em cair, sem querer,
porque às vezes
ouves dizer que amam
mas quem diz,
nunca faz, e assim...

Poesias ao Entardecer

Pobre lágrima,
Tentando o impossível,
mesmo sem querer,
vais caindo, caindo...
sabe lágrima, tens razão,
o mais importante é
regar, pois quem sabe a
semente pode germinar.(?)

INOCÊNCIA FERIDA

Era linda, era tarde,
era o pôr-do-sol.
Era bela, era manhã,
raios a nascer.
Confusão, escuridão
do anoitecer.
Era brilho, acordando,
era alvorecer.

Se pensei não me lembro,
fiz acontecer.
Era amor, era ódio,
não me fiz sentir.
Brincadeira do destino,
só pra me ferir.
Solidão, confissão,
a que merecer.

Paz agora, antes não,
té outra vez fazer.
Perdão, sim, não, sei lá
se vou te dar.
Agora é tarde, é manhã,
não sei se vou ter paz.
É angústia, agonia,
hora de acordar.
Pare assim, pare um pouco,
vá bem devagar.

Poesias ao Entardecer

Cada história tem seu fim,
tenha dó de mim.
É a vida, é a dor há
de sempre ser assim?
Pesadelo impossível,
isso é que é amar?

Sou criança a sonhar,
e tu sabes bem.
Só pensei em você, por
puro instinto mau.

Sei que maldade
em tudo sempre tem.
Pra quem assim faz...
pode ser fatal.

MICRO AMOR

Não pares, não penses,
viva primeiro.
Não penses, mas pare,
sono derradeiro.
É no amor no amar,
sem parar de pensar.
Que estás e estou
sempre a lamentar.

Não amor, sim amar,
não à emoção.
Sempre amei com amor
e com o coração.
Pois a fonte é tão pequena
a jorrar de dor.
A felicidade a esperar
o toque do amor.

Vem, vai, vive e por
favor me faz feliz.
É tudo o que te peço,
isso eu sempre quis.
Não te cansas, não me cansa,
teu encanto.
Por tudo isso e por isso
eu te amo tanto.
Mas é pouco, é muito pequeno
esse teu amar.

Poesias ao Entardecer

Sinto dor, sinto pena,
vivo a lamentar.
Micro amor, micro paixão,
macro ilusão.
Se é assim, meu amor,
o pensamento é vão.

Já pedi, já gritei e
por tudo já implorei.
Penso até que assim
logo morrerei.
Meu amor, micro amor,
não quero mais não.
Vou embora pra bem longe
desse coração.

SATISFAÇÃO

Nada de vida,
só o meu olhar
sempre perdido
na imensidão

do teu tão
grande coração
nas belíssimas
ondas do mar

pulsa coração,
pulsa vida
revive esse
grande amor.

Ela é para mim
Tão querida
É singela como
Uma flor.

tudo de vida,
tudo é ternura
as ondas do
tempo da gente

que vão e vem
com brandura
passando assim
vagamente.

Amor belo de
minha alma
que clamo de
noite e de dia

Poesias ao Entardecer

em te chamar
tenho calma
se estou quente
a alma esfria

tenho, tenho tudo
e quero mais
amor, alegria
e satisfação

Para não esquecer
Nunca e jamais
O prazer de ter
Um teu coração.

EU VOU ME ARREPENDER

Sim eu sei que
Vou me arrepender
Por você meu
Girasol de amor

irei, eu sei, sempre
assim sofrer
por ter na pétala
ferido a flor.

Não sei se chegarei
A me morrer
Morrer sem dor
Sempre é demais

primeiro vou
me arrepender
depois não nos
veremos mais.

Tu sabes, eu sei,
Eles sabem, todos sabem
Quando eu então
Se me arrepender

é bom que tu te
arrependas meu bem
pois da verdade
todos vão saber.

Ninguém se arrepende
Por nada, nada assim

Poesias ao Entardecer

Por tudo eu vou me
Arreponder, vou sim
te conheci como
uma linda fada
hoje não tens mais
nenhum poder...

Ai que dor de
Coração meu bem
Arrependimento
Dói tanto assim?
paz, paz, para
poder sentir o bem
a morte que ali
devagar já vem.

LÁ VEM . . .

Ao amigo Ezequiel Cardoso da Mota

Vem a noite com seus açoites.
Vem chicotadas sem fim
ferindo o céu e a terra
não posso ter dó de mim.

Vem o vento e a chuva.
Vem tempestade e a dor
relâmpagos e trovões
desafeto e desamor.

Lá vem a maldita da ferida.
Que teima em não mais sarar
das entranhas do menino
cambaleando e caindo.

Lá vem a fome no sertão.
Sem calango nem rolinha
sem nenhum grão de feijão
lá vem...vem...vem a morte.

Lá vem então a procissão.
Gritando rezas sem fim
não se entende seu lamento
quando a morte vem é assim.
Lá vem solidão e mais tristeza.
Sete palmos pra baixo do chão
sem açoites, chuva ou sol
descansando só no sertão.

Poesias ao Entardecer

Eu não queria, ninguém quer.
Mas vem os dois palmos de lenho
pode pedir, pode chorar
implorando ou não, sim, vem.

LÁ VAI . . .

Lá vai bem longe meu bem
Pra onde não sei dizer
Espero que volte logo

Pro meu povo inteiro ver

Que nosso amor é verdadeiro
Feliz é quem nele pode crer
Lá vai, mas vai tão feliz
Se não voltar vou morrer

Lá vai longe meu coração
Razão, sim, de minha vida
Já vai, o sol iluminando
Todo o caminho, querida.

Lá vai, se esvai, vai, não vai
Lá... Lágrima a correr na face
Longe vai formar meu oceano
Lá vai, vai lá, onde tudo nasce.

E assim mergulhamos juntos
No amor que em tudo crer
Lá vai... E indo assim feliz será
Recordações... Ficarão, mas vai...

LEMBRASTES DE MIM

À amiga Dinancy Pires da Silva

Indiferentemente,
mas lembrastes de mim

Insolitamente,

mas lembrastes de mim

Desesperadamente,

mas lembrastes de mim

Sem querer,
mas lembrastes de mim

Perdidamente,
mas lembrastes de mim

Vagamente,
mas lembrastes de mim

Ligeiramente,
mas lembrastes de mim

Depois de muito tempo,
mas lembrastes de mim

E na lembrança, muito vai,
muito vem e vamos nós

Estou feliz,
lembrastes de mim

Sou feliz,
lembrando de ti.

Como se diz:

“amigo é coisa pra se

guardar... No peito”
para sempre!!!!

POR TUDO, EM TUDO

Quem és, meu coração?

que tudo queres e nada

tens?

Que queres, meu botão?

da rosa o espinho ou a flor?

Onde vais, criatura?
 que vives a zombar do criador?
Tens alguma ternura?
 neste teu gesto zombador?

Faz assim, ri de mim?
 qual é a satisfação?
De teu riso desenfreado?
 sem sentido, sem fim?

É loucura, é perdição?
 diz pra mim por tudo
Eu te peço, pois em tudo
 estás na minha imaginação.

E teimas em ficar, por quê?
 some, pra bem longe, chôôô
Assombração sem futuro
 paz é o que eu quero... Solidão!

HÁ DE SE TER?!

Ah! Vida minha
 hás de se ter saudade
Do que não se viveu?

Como pode coração,

pensar no que não existiu?
Só no pensamento...

Sempre vagando
só fantasiando, voando...
Depois sofrendo.

Como hei de ser
vivendo sem rumo?
Não te encontrei.

Pensei, sonhei,
mas não vivi.
Por isso a saudade.

Mas saudade de quê?
Do que não aconteceu?
Não foi real?

Não, saudade de mim
do tempo em que
Não pensava em ti!

Naquele tempo
eu não vivia
Tu vivias em mim.

Hoje eu quero
voltar a viver
Dentro de ti.

DOIS EM UM

Quando estou em ti
Não me conheço
Quando estás em mim

Te desconheço

Somos o mesmo,tu e eu
Eu em ti, tu em mim
Nós dois um só, só um
E assim nus vemos

Somos um do outro

Somos um pro outro

Outra vida e sentimentos

Sentimentos noutra vida

Sem você não existo
Não há vida e pulsação
Há tristeza e depressão
Para tudo, coração...

Não há explicação

Essa linda relação

Amor,amor e amor

Tudo é... Mistério

VALDÉLIA

Vi Valdélia na
alameda Parnaíba
vi Valdélia na
alameda da vida
vi Valdélia com
sua meiguice e
linda, linda!

eu vi Valdélia.

me apaixonei
por Valdélia
o coração derreteu
por Valdélia
saí na noite quente
com Valdélia
e no sorvete frio
nos encontramos.

quem foi Valdélia
na alameda?
quem era eu
naquela noite?
eu era o outro
e ela quem era?
não conheci,
me reconheci, eu

fui apaixonado
por Valdélia
numa noite
nos sorvetamos
com a lua
de testemunha
sem juras de
amor ou sem...

desconhecer
Valdélia hoje
não posso,
nem conhecê-la
jamais irei,
pois tu macambira
roubou o que

era meu(?????)

Valdélia talvez
nem lembre
no sexto sentido
o vazio ficou
daquela noite
nem lembranças(???)
só restou mesmo
em meu coração.

ali estava, eu, Valdélia
a lua e um cão
latindo, assustando,
A um beijo eu dar
foi tão rápido
que nem deu tempo
para a amiga lua
se envergonhar.

ADOLESCENTE SOFRE... POR QUERER

ENVELHECER

Aos colegas da Academia de Letras do Médio Parnaíba - Piauí

Rugas na minha
Face alargam
Horror da juventude que se foi
Tristes fugas
No rosto traça
E nas teias do tempo, só fumaça

Foi-se o vigor dos
Meus sorrisos
Há desenhos de mares e vulcões
E aprofundam-se

Até à alma assim
Dividindo e trazendo-me convulsões

Oh! Tempo, por que
Passas assim?
Passas tão rápido na vida e deixas
Comigo o desejo
Incontido do passado?

Tens o poder de
Um grande mágico
Na varinha que fere corpo e alma
Deixando só os
Traços trágicos.

E olhando ao
Passado, quem fui?
O que fiz? Por onde estive? Ahh!
Nada mais importa...
Serei pó, e só.

ENFADO

Na luta do
Dia-a-dia
Batalhando
Pra sobreviver
Tendo a vida
Muito fria
A vontade é
De morrer...

Se a noite

Está quente
E enfadado

Vou dormir
 Não tem
Quem aguente
 Pernilongos
A zunir!
 O trabalho
Foi pesado
 Muito cansado
Fiquei
 Deixou-me
Bem enfadado
 Feliz assim
Eu viverei?

Com certeza
 Isso não traz
Nenhuma tal
 Felicidade
O enfado no

Coração
Traz é morte
À meia idade.

A CHUVA

A CHUVA CHOVEU
NA ROÇA
EM QUE ROÇA CHO-
VEU
A CHUVA?
NÃO FOI NA ROÇA DA
MINHA TERRA
QUE CHOVEU ESSA
CHUVA FALADA.

PLANTOU-SE NA

Poesias ao Entardecer

eu
tenho
na vida
o que não terei
nos sete palmos de gleba
mas serei com certeza bem mais
feliz, pois tenho a morte por razão, a vida
é só angústia e angustiadamente vivendo, qual
é a razão da vida? O fim de tudo com certeza é

A morte
ou seja
a vida é
a p e n a s
um trei
n a m e n t o
para que
seja m o s
c a p a z e s
de supor
t á - l a .

TERRA SECA
SEMENTES QUE
NÃO NASCERAM
PORQUE A CHUVA
NÃO CHOVEU
E TODAS ELAS
MORRERAM.

AS AVES TAMBÉM
COMIAM
MAS COMO ESTAVAM
ENVENENADAS
AS COITADINHAS
ENTÃO MORRIAM
E NÃO CHOVEU;
AH! SE CHOVESSE...

OS BICHOS DO MATO
COMIAM AS AVES
PENSANDO DELÍCIAS
COMER E COMO
ENVENENADAS
ESTAVAM, TODOS
ELES MORRERAM,
E NADA DE CHUVA.

E ASSIM, COMO
NÃO CHOVIA...
OSSOS E OSSOS

FORAM FICANDO
ASSIM FOI
AUMENTANDO E O
HOMEM TAMBÉM
MORREU.

MEIO . . .

Meia noite
Meia hora
Meio kilo
Meio sujo
Meio irmão
Meio dia
Meio tempo
Meio feio
Meia praia
Meia cara
Meia verdade
Meia palavra

Meio pálido
Meio trêmulo

Meio chuvoso
Meio quente
Meio pedaço
Meio frio
Meio sim
Meio não
Meio dono
Meio cheio
Meio seco
Meio molhado
Meio vazio
Meio branco
Meio coração
Meio tempestuoso
Meio preto
Meio nada
Meio eu
Meio você
Meio nós

Meio mistério
Meia vida
Meio morto
Meio eterno
Meio infinito

DIN **DIN**

Olha
a
lua
De
matéria
É
o
sono
que
se
foi
Não
é
lou-
cu-

ra, não
É paixão
E amor
Transformando
O coração
Nada mais
De fanatismo
Nem flamengo
Ou coisa assim
Vou viver
Diferente
Amando
Cada vez mais
Sem vazio
No coração
Preenchendo
Tudo com Deus
Vivendo
Intensamente
Cada minuto
Olhando a lua
As estrelas
E todos os astros
Enfim e tendo
Sempre certeza
Que tudo foi
Deus que fez.

BRINCANDO DE VERDADE

Ao Amigo Chico Miguel de Moura

Rio Parnaíba descendo
Chico Miguel sorrindo

Se feio ou não, não sei.
O olhar perdido, o quê vê?

Água, sol, nuvens brancas
O encontro das águas

Rio poty e Parnaíba, um abraço
Olha lá, é Petrônio água abaixo.

Baixinho, branquinho, dentinho...
Quem? Quem? É o Petrônio??

Não, Chico Miguel na crista da onda
Está no banco? Ou no Brasil?

Está na moda ser Chico, eh, Miguel?
Pois é! Vai rio, vai solidão, vá...

Não sou poeta, e por isso fico!
Contemplando e a contemplar.

Sou chiquista e miguelista,
Meu partido é muito forte

Quem espera sempre alcança
Vá sempre à luta campeão.
(Até à morte)

MEUS RIOS DE LÁGRIMAS

Ao Amigo Dídimo de Castro

Rio Parnaíba

Correndo

Rio Poty escorregando

Lentamente vão

Levando
Nas águas os meus lamentos

Rio de Janeiro a
Janeiro
Nas chuvas ou no verão
Rio Negro e Solimões
Lá vão lágrimas de
Montão

No rio que passa
Ligeiro
Volumoso do Amazonas
Quanto mais água ghegando
É mais pranto
Carregando
Vai de Lucas do Rio
Verde
Ao Araguaia lá vai, longe
São tantos rios da vida
Que a gente nem sabe
falar

Rio de Pedra, rio das
Cobras
Rio, ai meu São Francisco!
Rio das Mortes, transbordando

De tantas vidas que
choram.

ESQUECIMENTO

Me esqueces
Te esqueces
Me aqueces
No teu
Sentimento
No meu
Acalanto

dá um tempo
que o tempo
já passou

engessou
o sentimento
da gente
o meu e o teu

Com certeza
Na correnteza
Do rio da vida
Da gente
Na minha e
Na tua
A água passou

correu, se foi
há busca
encontro
não sei,
os rios, às vezes
se encontram
e vão juntos

Correndo
Buscando
Querendo
Agarrando
Outras águas
Caindo nas
Cachoeiras

batendo nas
pedras, carregando
tudo o que encontra
nas beiras da vida,
sempre juntos,
rolando, sofrendo
modificando tudo

Até chegar

Ao destino
Certo ou incerto
Mas vão assim mesmo
Diferentes ou iguais
Largos ou estreitos
Volumosos ou não

mas vão juntos
se batendo
sobrevivendo
e convidando
outros a viver
assim mesmo
com risco a mil
(e m o r r e n d o)

Não sei, se soubesse
Não saberia nada
Ainda que fosse
Falar de amor...
Mas, rios, águas...
Não sei falar...
Só sei (v i) v e r.

UM MINUTO DE SILÊNCIO

*A Um Grande Poeta
(grande poeta é sempre o que já morreu) Qualquer Um*

Tudo quieto, tudo é silêncio
Bandeira a meio mastro
Tiros pro lado do cemitério
Mas, o que está acontecendo?

Algo está muito errado!
Suspira o velho monarca...
Nunca vira antes tão quieto
O seu agitado reinado.

Triste música a soar
Do lado de fora do castelo
E no seu trono preocupado
O rei quer agora indagar.

Chama com brava voz
O comandante da guarda
Venha cá a me explicar
Por que triste a minha gente?

Perdão! Majestade, clemência
Eu não quis por nada incomodar
Com tão vil acontecimento
Sei que poderia ficar a imaginar

Perdão! Eu não pedi permissão
Para a bandeira a meio-mastro,
Mesmo que fosse por instantes,
Que eu a pudesse hastear
Mas, o que aconteceu?
Você ainda não contou
Que trágico acontecimento
Que a tantos abalou?

Majestade, foi nosso amigo
Que depois de tantos anos
Despindo em sua memória
O mundo pra nós tão simples...

Em sua derradeira hora
Por um gesto assim tão taful
Pensamos em agradá-lo
E uma homenagem prestar.

Quem é esse nobre? Indaga o rei

Eu também quero honrá-lo
Onde está agora quero vê-lo
Mande-o chamar no palácio.

Meu nobre rei – disse o homem
Ele aqui não pode mais te ouvir
Morreu nosso querido poeta
Descansou na santa paz, em paz.

Então, tudo isso por um poeta?
Desde quando poeta é gente?
Saiba bem meu comandante
Um poeta a dor não sente.

Ora, ora, desde quando?? Poeta...
Vive-se por acaso disso? Poeta...
De ilusão não se vive! Poeta...
Se morre, se some, suma! Poeta!

RECLAMAS DE MIM

Teu amor, meu amor,
é tão lindo!
Me pedes clamando
por suplício
Um beijo que sempre
te dou
Vem a mim suplicando
amor

O amor que já é e sempre
será teu
Meu amor, o teu amor
é um amor
Te peço que em todo

minuto
Por menor que seja, tenhas
amor

Não me reclames amor,
não
Pra sempre e sempre vou
te dar
Amor, amor, amor, meu
amor
É e sempre será, amor,
amor

Sou tão verdadeiro como
o amor
Amor que te dou sem
reclamar
Sonha, pensa, e saibas
esse amor
Nunca vai acabar,
é muito amor.

O ROMPE TUDO

Rompe pedra
rompe terra
Rompe muro
rompe fera

Rompe o mar
rompe o espaço
Rompe barreira
rompe o ar

Rompe o tempo
rompe a dor

Rompe a cobiça
rompe a preguiça

Mas o que é?
eu já vou explicar
O que rompe
rompe tudo enfim

É bom pra você
e é bom pra mim
Rompe preconceito
rompe a vida

Mas o que é?
rompe o sangue
Rompe o corpo
rompe tudo que há

Três palavrinhas
que de tão lindas
Rompe o meu e o teu olhar
rompe horizontes além

Aqui estão elas
fé, esperança e amor
Rompem tudo na vida
e até a **ETROM**

Aos Poucos

Nada acontece
Assim
Venha cá diz pra
Mim
Por que o amor
Acabou?
Assim sem perceber?

Não foi tão assim
Depressa
Você é que não reparou
Foi como a terra
Molhada
Que aos poucos se secou



Coisas do tempo em
Mim
Que na distância se fez
distante do teu
Olhar
Do teu amor, tudo enfim
Aos poucos fui
Pecebendo
Que não era o que pensei
Talvez um grave
Erro
Que só agora reparei

Perdão amor,
Perdão!
Vamos tocar nossa vida
Antes que a
Solidão
Nos faça os dois infeliz

Infelizes juntos,
Como?
Solidão a dois, como?
Não entendo essa
Vida
E nunca entenderei.

ME LIGA-NOS

SE LIGA
TE LIGA
NÃO LIGA
LIGAIS
LIGARÁ
LIGANDO
LIGUE-ME
LIGA-TE
LIGADO
DIZ QUE LIGA
MAS NÃO LIGA
SE LIGA
NÃO TÁ LIGADO
SE TÁ LIGADO
NÃO DIZ
SO DIZ QUE TÁ

MAS NÃO SENTE
SE SENTE
ME SENTO
ESCUTO
NÃO FALAS
LIGAÇÃO
ENTRE NÓS
ESPECIAL
ATENÇÃO
LIGA, LIGA
VAI QUE VAI
MAS NÃO ESTÁS
FICA E LIGA
LIGA E FICA
NÓS DOIS
L I G A D O S
LADO A LADO
OMBRO A OMBRO
VISTA À VISTA
ÉS A VISTA
DA BELA
QUE LIGA
ME LIGA
E LIGADO
VAMOS AO
IN – FINITO
DO SER OU
VISÃO
ÉTERO ESPACIAL
COSMOPOLITA
SIDERAL

TÁ LIGADO
VAMOS
LIGANDO
TÁ, TÁ, TÁAAAA
TUDO EM CIMA
DO TELHADO
TÁ LIGADO
ME LIGARÃO
ATENDEREI
SEREI EU?
SERÁS TU?
VEM QUE TEM
TUM, TUM, TUM...
QUEM BATE???
QUEM ÉÉSS??
LIGA ANTES
NÃO VENS
D I S T A N T E
OU VENS NO TREM
DA VIDA DO MUNDO
DA GENTE QUE TEM
UM TANTO DE
COISAS PRA
DIZER, OBSERVAR...
VÁ, NÃO, VEM
MAS LIGA
SEM INTRIGA
POIS ME EMTRIGAS
COM TEU JEITO
DE LIGAR
FICA LIGADA
VENS LIGANDO

VAMOS JUNTANDO
NOSSAS HISTÓRIAS
E VAMOS ASSIM
PRO INFINITO
AZUL OU NÃO
FUNDIRMO-NUS
NUM SÓ E SÓS...
AH! GIRASOIS...
DESLIIIGAAA...

O QUE É?

Ao Amigo Luiz Martins de Moraes (Luiz Dicoso)

	é um pato
É uma garça	
	é um marreco
É um pinto	
É um pé	
	é uma mão
É um chulé	
	no calção(?)
É um tal de	
	pardal
É uma pomba	
	no chão
É uma vida	

É um amargo vívuda
 na boca

É a alma da gente
 grudada no
Corpo, é ador é o silêncio

É um bico de corvo
 é um garnizé
Não, é um piriquito
 bicando o mané?

É a vida é a morte
 é a razão e o pão
É o fôlego da gente
 é o coração

A bater muito forte
 é ver tudo sofrer
Natureza enfim
 dói em ti e em mim

É velhice de tudo
 do planeta total
Vou ficando aqui
 esperando o final

Enrugando a face
 mantendo esperança
Mas o que ééééé???
 é a vida que conti (nua).

A MAGRELA (ERA ELA)

Poesias ao Entardecer

À Amiga Fabiana Verdeiro

É SINGELA
É BELA
É FERA
ESPERA
NA DELA
A HORA
CHEGAR

É DELA
CHEGAR
ESPERAR
FICAR
NA DELA
A BELA
MAGRELA
DECIDIDA
DIVIDIDA
MERCIDA
(POBRECITA)

LÁ VAI ELA

Poesias ao Entardecer

BRANQUELA
REQUEBRA
SE QUEBRA
NÃO LIGA
É ELA EU SEI
É FÁCIL SABER
SILUETA
DECOTADA
SEIOS FARTOS
VÊ, QUE BLUSA!!??
PERNAS FINAS
FIU, FIU...!!!!

VAI QUE VAI
A BELA
NÃO FERRE
SE FERRE
NÃO SENTE
SANGUE AZUL
A BRANQUELA
BANGUELA(?)

A FABI (OLÁ)
ANA BELA
FALA BEM
A BELA ERA
OLHOS VIVOS
FARO BOM
CHEIRO BOM
ENVOLVES
TE VOLVES
RESOLVES

VAI OU VEM
A MAGRELA

NÃO SE SABE
DE FRENTE
OU DE COSTAS,
NÃO SE SABE
DE PERFIL, FIUU...
D E(U) S A- PARECE!.

MANIA DE CHICO

Chico Bíblia
 Chico Vaqueiro
Chico Chulé
 Chico Bené

Chico Buarque
 Chico Maia
Chico Science
 Chico César

Chico Moura
 Chico Miguel
Chico Mel
 Chico Serra

Chico Anísio
 Chico City
Chico Show
 Chico Pinheiro

Chico Alencar
 Chico mané
Chico Filho
 Chico Neto

Chicão, chiquinho
 Chico, chiquito

Chico chimarrão
Chico, Chico, Chi...

Tudo é Chico
tá na moda
E o rio, também?
não, ele não!

É São Francisco
é de Assis
Tá na moda
é ser santo!
(santa água nossa!)

O DONO DA TERRA

Terra dividida
Terra repartida
Quem é o dono da
Terra?

Terra do homem
Terra do bicho
Quem é o dono da
Terra?

Terra do rico
Terra do sábio
Quem é o dono da

Poesias ao Entardecer

Terra?

Terra dos sem Terra
Terra de ninguém
Quem é o dono da
Terra?

Terra de pastar
Terra de plantar
Quem é o dono da
Terra?

Terra muito boa
Terra bem ruim
Quem é o dono da
Terra?

O homem vem da Terra
Tudo volta pra Terra
A Terra e tudo é de
DEUS.

A UM PASSO DO ABISMO

Um olhar
 um sorriso
Um piscar
Um encontro
 um apertar de mão
Outro encontro
Um abraço
 beijos na despedida
Mais um encontro
Carícias leves
 beijos à vontade
Ah! Liberdade enfim
Podemos tudo, vamos?
 façamos de amor
Com amor tudo vale
Não é pecado, vamos?
 vale à pena ir?
Sim, é o amor, amor...
E sexo é amor, amor?
 sem dúvida é prova!
Vale à pena amor?
Paixão, entenda...é amor!
 um passo, uma relação
Um afastar-se de deus
Um pecado, uma perdição
 vale à pena amar assim?
Com certeza, não, não vale.
Isso não é amor, é pecar.

depois vem o drama
Consciência manchada
Consequências mil
 “tudo que plantamos
Com certeza colhemos”.
Quem planta pecado
 colhe os frutos
Mais amargos que o fel,
Na vida inteira que deus dá.
 cuidado com o abismo
O abismo terrível do pecado!
Na imensidão da perdição.

ESTRELA NÃO MORRE

Dias
Atrás um sábio
Talvez sem querer
Disse-me bem baixinho
Que
As estrelas morrem.

Não
Tentem me convencer
De tal loucura, não,
Uma estrela não morre
Não,
Jamais isso acontece

Do

Poesias ao Entardecer

Brilho sideral, que
No espaço eu vejo
Cada ponto grudado
Na
Imensa massa azul

Não
Existe tal elemento
Chamado de morte, não,
Morte só existe dentro
De
Quem não tem coração

E
A estrela é como o sol

Brilha em todos os cantos
No escuro do azul no
Céu
Provando que não morreu

Pois
Só se morre quando se é
Esquecido e quem pode dizer
Que esqueceu uma estrela
Que
Sempre amou e ama sempre?

A LUA

Penso
Olho
Espindo
Vendo
Pensando
Na lua

Bonita
Provocante
Sufocante
Brilhante
A vejo
Olhando
Vendo

Sendo
Assim
Tão bela
Serás
Para
Sempre

Poesias ao Entardecer

Meu astro
Ou vida
Vivida
Sabida
Que és
Linda

É a lua
Da vida
Da gente
Tão bela
Que vela
Por nós.

SOFRE CORAÇÃO

À Minha Esposa Odinéia

Não posso viver o passado,
muito menos
Querer olhar e ver o futuro.

Não posso querer viver o futuro
muito menos
Tentar em vão reviver o passado

Não posso viver o presente
muito menos
Sem o teu peito em meu peito quente

Sem pensar no passado não tem futuro
muito menos
Vou poder ter o momento presente

Sem ter o momento presente
muito menos
Terei a própria vida que estou vivendo

Aguenta coração, pois sem recordação
muito menos
Terei as minhas loucas e perdidas emoções

Sem emoções, o que será do amanhã?
muito menos
O terei, pois já terei morrido, sem saber.

O QUE SE PASSA NO CORAÇÃO

Oh, sentimento incerto
não sei!
não sei!

Oh, mistério inexplicável
não sei!
não sei!

Oh, batidas compassadas
não sei!
não sei!

Oh, traiçoeiro compasso
não sei!
não sei!

Oh, gotas vermelhas
não sei!
não sei!

Oh, tempo que passa
não sei!
não sei!

Oh, esquecimento frágil
não sei!
não sei!

Oh, eternidade assim
não sei!
não sei!

Oh, tempestade que se vai
sei não!
se vai!!!

EU SEI . . . É O AMOR

eu sei!
eu sei!

Não há vida sem amor

eu sei!

eu sei!

Não há amor sem vida

eu sei!

eu sei!

Minha vida é o teu amor

eu sei!

eu sei!

Teu amor é a minha vida

eu sei!

eu sei!

Nosso amor é a própria vida

eu sei!

eu sei!

A própria vida é o nosso amor

eu sei!

eu sei !

Nos unimos pelo amor

eu sei!

eu sei!

Pelo amor somos unidos

eu sei!

eu sei!

A felicidade está no amor

eu sei!

eu sei!

No amor está a felicidade

eu sei!

eu sei!

Tudo se resume no amor

eu sei!

eu sei!

No amor se resume tudo

eu sei!

eu sei!

Com amor vamos ao infinito

eu sei!

eu sei!

Ao infinito vamos com amor...

VEND-EM-SE

Eu vendo

Tu vendo

Nus vendo

Vendemos

Venderam

Venderão

O pé

O povo

A pipa

A pátria

A mãe

O pão

Poesias ao Entardecer

Vendo-me
Vendo
Tudo
Enfim
No fim
De tudo

Vendo
Não vejo
Se vejo
Não digo
Se vende
Vendeu
Só vendo
Vi vendo
Não vi
Se vendo
Faturo
O futuro

Não vendo
Os olhos
Enxergo
Demais
A vida
E vivo

Poesias ao Entardecer

Vá vendo
Se vendo
Não vendo
A força
Da vida
Na base

Que base?
Não vendo
Vende-se
Tudo ou
Quase...
Lembrança
Não vendo
Saudade
Verdade
Amizade
Liberdade
Esperança

Princípios
Não se vende
Se vende
Não tem
Se tem
Não usa

Vendem-se
Outras
Coisas
Nas coisas
Da gente
Que não sente

Tristeza
Frieza
No amor
E não tem
O principal
A fé, fé fé!
Fe-rn-anda.

CAÇADOR

Ao Amigo José Otávio Rangel de Ávila

Eu caço
Descalço
Caçando
Na vida
A vida
Que quero

E peço
Caçando
Encontrando
A fera
Que fere
Por fora

Mas não fere
Por dentro
Que já está

Ferido
Pela caçada
Que faço

Pois a caça
Que caço
Não está
Muito longe
Está perto
Tão perto
Que sinto
Está aqui
Não do lado
Não em cima
Não embaixo
Mas está...

Está aqui
Vejo
Pegadas
Sinto
O cheiro
Bem aqui

É familiar
Este andar
E descobro
Finalmente
Que a caça
Que eu caço

A fera
Terrível
Horripilante
Desafiante
Brilhante
Sintilante

Jamais vista
Eu avisto
Bem aqui
Mais que
Perto
Está no peito
Bem aqui...
Dentro de mim.

PENSEI EM TI

À Minha Querida Esposa Odinéia

dormindo
Sonhando
falando
Sendo
Vivendo
sabendo
Querendo
Pensando
lutando
Vertendo
sangrando
Chorando
Doendo

Lascando
 rachando
Tentando
 esquecendo
Tecendo
Nas veias
 do tempo
O tempo
Inteiro
 sem tempo
No tempo
Certo
 da vida
Sem vida
Sem você
Tendo
 um
Só
Sentido
O amor
Foi assim
 que
Me traí
Me aborreci
Me indignei
 sem querer
Sem saber
Sem ter
Nada
 a ver
Com nada
Lembrei
 lembrei
Lembrei
De
 de

Devota mente
Sabia mente
 tranquila mente
Lenta mente
Estranha mente
 satisfatoria mente
Mente
 mente
 você
Você
 só
Você.

SÃO TANTAS . . .

Hoje, sem querer
Pensei numa coisa
Sem querer, ou até
Mesmo querendo
 lembrei
De uma coisa de
Quando eu era
Apenas uma criança
Sem querer, lembrei
 assim mesmo
O tavarin que vendia
Picolé na esquina
Lá na minha ruazinha
Sem querer, lembrei
 são tantas
As lembranças que
A gente nem sabe
Lembrar mais todas
Mas essa eu lembrei
 foi assim
O tavarin pediu para
Eu ir buscar os picolés

Que eram encomendados
Na fábrica noutra bairro
e assim eu fui
Mas eu era fraquinho e
A caixa de picolé era
Bem pesada e tão pesada
Que eu não aguentei e...
a caixa caiu

Arrebentou e os picolés...
Bem, até que sobraram
Vários inteiros, mas eu
Não ganhei o pagamento
que era
A calda dos picolés
Que durante o dia
Iam derretendo e no
Final do dia quente
o senhor
Tavarin dava a quem
Ia buscar na fábrica
Os saborosos picolés
Mas naquele dia, sobrei!
coitado de mim!

ÀS NOVE ORAS

São nove
Oras
Pois se não
Oras
Não vives

São nove

Poesias ao Entardecer

cidade baixa

Na casa de adobe cru
 rebocada, bem pintada,
Foi lá que nasci
 naquela casinha ali

Ao lado da igreja
 a primeira do lugar
Ali bem pertinho
 daquele pé de juá

Ah, igreja da matriz
 com seu sino a tocar

Poesias ao Entardecer

Quanta sal dade me dá
 recordar é chorar

Lágrimas caindo
 memória voando alto
Vai de volta até lá
 naquela casa de barro

O que é a vida, agora
 aqui tão distante
Daquela casa querida
 e do tempo que se foi

A casa ainda está lá
 eu tenho disso certeza
Vou nova mente voltar
 pra tirar essa tristeza

Ou até quem sabe
 com os olhos
Cheios de dor
 fazer brotar mais

Feitoria dos leal
 a casa era da minha vó
Da mãe do meu pai José
 querida mãe egídia

São tolas recordações...
 para que as ter agora?
Nada mais mudarei!

é, e nada é pra sempre.

MINHA GROTA

Ao Meu Primo Edivar Pereira Lima

Lá no fim da rua
Ruazinha de chão
Poeirenta que só

Lá estava minha grotta
Tinha um sabiá
Um bem-te-vi

Tinha um pé de priquiteiro
Onde as pipiras vinham
Todo dia pra comer

Frutas vermelhas e pretas
Naquele pé de priquiteiro
Lá no final da minha grotta

Como eu amava aquela grotta
Nos dias de chuva então...
A água barrenta, barrenta...

E eu lá tomando banho de chuva
E de água que corria da grotta
Êta! Só sendo coisa de menino!

E menino travesso pra valer
Que ia no fim da grotá...
No pé de priquiteiro...

Estilingue em mãos, pedrinhas...
Só para jogar nas pipiras
No bem-te-vi e no sabiá!

Não acertava uma sequer
Pontaria não tinha nenhuma!
Mas era feliz, naquela grotá.

MEU BREJINHO

Ao Primo Ivan Mendes Lima

Ah! Meu bejinho querido
Que o tempo já secou

Onde eu ia todo dia
Ouvindo sapos e gias

Pegar peixinhos dourados
Coloridos e malhados

Meu brejinho cheiroso
Com flores de toda côr

Passarinhos a beber
Água pura e fresquinha

No meu brejinho de sonho
Na minha vida de amores

Naquele brejinho eu vivia
Naquela vida eu sonhava!

Êta coisa gostosa! É ser menino
Menino levado da breca, lélé...

Pois ali no brejinho feliz
Toda felicidade era vivida

Hoje só tenho na vida a dor
Da saudade do meu bejinho.

Que secou lá no sertão, mas que
Nunca secará no pensamento.

Nunca secará na paixão lá do
Fundo do meu triste coração.

O BANCO NO MEIO DA ESTRADA

Quando passo naquela
Estrada indo de campo
Mourão para goioêre

Lá está aquele banco
Bem ao lado da estrada
Sem vê e sem pra quê

Poesias ao Entardecer

Talvez aquele banco
Colocado logo ali
Seja para um alguém

Pode ser eu e você
Que sentados nele
Veja os carros passar

Veja as pessoas passar
O céu, a lua e as estrelas
As nuvens lá em cima

Veja tudo passar e assim
Ver a vida passar e ver
Até mesmo eu e você

Talvez seja para me ver
Que às vezes não consigo
No banco ao lado da estrada

Há um banco ali, eu sei!

O motivo descobrirei.
Se é para ver a vida, ou...
(a morte.)

E SE VAI . . .

A chuva cai
E se vai

O vento sopra
E se vai

Vem tempestade
E se vai

A flor nasce
E se vai

O fruto cresce
E se vai

O rio corre
E se vai

A folha cai
E se vai

O amor vem
E se vai

A vida é bela
Mas se vai

O por quê(?) Existe
E se vai(sem resposta).

OMA ET UE

Eu te amo oma et ue eu te amo

Eu te am oma et u eu te am

Eu te a oma et eu te a

Eu te oma e eu te

Eu t oma eu t

Eu om eu

E o e

E o e

Eu om eu

Eu t oma eu t

Eu te oma e eu te

Eu te a oma ue eu te a

Eu te am oma et u eu te am

Eu te amo. Oma et ue eu te amo

AÇNAREPSE

Ao Amigo Sidney Ângelo de Moura

ESPERO

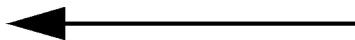
SEM MEDO
ESPERAR
SEM NADA
ESPERANDO
SEM ALGO
ESPERANÇOSO
NÃO SEI
ESPERADO
TALVEZ
ESPEROSO
NÃO EXISTE
ESPERANÇADO
CHEGOU
ESPERANTO
UMA LÍNGUA
ESPERANÇA

VIRTUDE
FÉ, FÉ, FÉ
CONFIANÇA
SABEDORIA
CAPACIDADE
PACIÊNCIA
VIDA, VIDA
FELICIDADE
ALEGRIA
PAZ, PAZ
BONDADE
AMOR
CERTEZA

AÇNAREPSE.

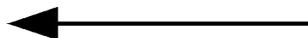
SEM TER ESINA

Longe eu fui



Sem ter esina pra longe fugi
Fui logo chorando
Sem ter esina sem saber porque
Sentindo a falta
Sem ter esina que sempre sente
Aquele que vai
Sem ter esina sem saber aonde
A volta dói
Sem ter esina porque dói recomeçar
Difícil demais a dor
Sem ter esina sentida sempre
No coração de quem
Sem ter esina sem motivos te deixa
Mas volta, chorando
A ter esina! volta assim mesmo

A I D N Â L O C I R G A



Ainda que eu longe morra
(talvez)
Gota a gota do meu sangue
Regará o teu solo virgem e
(com certeza)
Infértil de amor por mim
Comovido, triste, mas irei
(sem dúvida)
Oh! Dia feliz o último dia.
Lapidarei em ti a última morada.
(com prazer)
Andarilho, moribundo sou eu!
Nadando em outros oceanos...
(infeliz)
Disso não me desculparei, nunca.
Inconformado, desiludido, triste.
(perdidamente)
Assim, exatamente assim...partirei.
(para sempre)

ENVOLVIMENTO

Toda manhã
A mesma coisa
Me faz sorrir
Entras em minha
Boca vai e volta
Num vai-e-vem



Que não tem 

Me faz babar
Arrepiar-me
Cuspo e voltas
Nc  nente a
Me envolver
Nos movimentos
Acima e embaixo



De lado, às vezes
Com cuidado até
Parece outra coisa
M  garanto que
Não é! Que pensas?
Envolvimento todo
Dia é assim mesmo!



Quero você assim
Bem macia e cheia
Com o frescor ideal
Da manhã, cedinho
É  assim: eu e você!
Limpando os dentes
A língua e a boca.
Quem soooooou???

QUEM  GARANTE (?)

O sol e o
 arrebol?
A chuva e
a seca?
O vento e
a brisa?



←
O pássaro e
o canto?
← O rio e o mar?
O rio e o mar?
Os sapos e
as lagoas?
A terra e
o alimento?
As frutas
e os frutos?
As batidas
do coração?
O respirar
do pulmão?
A saúde
do corpo?
As pedras
do caminho?
A sina do
viajante?
A saudade
do luar?
O choro da
criança?
O ar que
respiramos?
O céu e as
estrelas?
O azul do

infinito?
Os astros
no universo?
O verde
das matas?
As fases da
nossa lua?
O sol quente
a queimar?
A vida eterna
no céu?
Quem garante
tudo isso
É o mesmo
deus que tão
Bondosamente
nos criou.
Ele é poderoso
e eterno.
Sábio e
compassivo.
Misericordioso
e salvador.

É ASSIM MESMO

TUDO É VELHO
NA VIDA NOVA
ONDE TUDO PASSA

PASSO-A-PASSO
TUDO SE VAI
E SE PERDE

NA POEIRA
NO VAPOR

NA FUMAÇA

TUDO PASSA
SÓ NÃO PASSO
PRÁ TRÁS

O AMIGO
OU INIMIGO
TUDO ENFIM

NA VIDA DA GENTE
GIGANTE É O TEMPO
PASSA E NÃO VEMOS

SE VEMOS FINGIMOS
QUE NÃO É, E DEIXA
ESTAR ASSIM MESMO.

P E R D I

Perdi os óculos
perdi a vista
perdi o relógio
perdi a hora

Perdi a namorada
perdi o romance
perdi o amor
perdi a vida

Perdi o tempo
perdi tudo
perdi o sono
perdi o sonho

Perdi a rosa

perdi o cheiro
perdi a comida
perdi a fome

Perdi a fruta
perdi a delícia
perdi teu amor
perdi a eternidade

Perdi o emprego
perdi o salário
perdi o pão
perdi a vocação

Perdi as letras
perdi a frase
perdi a palavra
perdi a poesia.

QUER SER FELIZ (?)

Busque	bata
Procure	grite
Pule	caia
Chore	sorria
Saiba	pedir

Implorar
ver
Correr
andar
Compreender
dar
Oferecer
receber
Aceitar
ofertar
Agradecer
ser
Estar
sentir
Ir
ficar
Esperar
sonhar
Amar
viver.

E . . . LÁ SE FOI

A nossa história
De amor eterno
Nas asas da alegria e
Na imensidão da poesia

E...LÁ SE FOI!

Foi-se o tempo nas
Plácidas palavras

Do átomo sonhador
O nosso querido poeta

E...LÁ SE FOI!

Foi para bem longe
Na linda esfera azul
E perdeu-se na imensidão
Do infinito espaço sideral

E...LÁ SE FOI!

Para não mais voltar!
E se voltar já não será
O mesmo que respirava
Ao nosso lado feliz

E...LÁ SE FOI!

A vida mais linda que
Um dia eu conheci
E agora perdeu-se
Para todo o sempre.

E...LÁ SE FOI!

O que restou foi apenas
Uma velha fotografia
Amarelada pelo tempo
Pendurada na parede.

E...LÁ SE FOI!

Corremos sempre esse
Risco mórbido, imundo

De ser apenas e apenas
Uma fotografia esquecida.

E...LÁ SE FOI!

O prazer de ser e estar
Somos o nome da rua
Da praça ou avenida
Ou... Um monumento.

E...LÁ SE FOI!

O ver, o sentir, o ouvir!
De que adianta o tudo
Que ficou? Poeira, fumaça
Vapor perdido no tempo.

É ASSIM . . .

TRISTEZA... QUEM NÃO A TEM?
É ASSIM MESMO!
CHORAMOS QUANDO NASCEMOS.

CHORAMOS POR TANTA DOR.
É ASSIM MESMO!
TANTO CHORO E TANTO AMOR.

O HOMEM CHORA PELA VIDA.
É ASSIM MESMO!
E CHORA PELA MORTE TAMBÉM.

SOFREMOS E SORRIMOS
É ASSIM MESMO!
SORRIR, CHORAR, VIVER...

E DEPOIS DE TUDO ENFIM...
É ASSIM MESMO!
SIMPLESMENTE, MORREMOS.

TEU SILÊNCIO

Te olho silente
E teu silêncio
Me deixa mudo

Te olho amando
E teu amor
Me deixa cego

Te vejo sorrindo
E teu sorriso
Me acalanta

Te falo de mim
E minha história
Te deixa comovida

Te faço um carinho
E te disfarças toda
Como quem gosta

Te dou um beijo
E tua boca molhada
Me lembra o mar

Silencioso, vaidoso
Preocupado em ir, mas
Sempre pronto a voltar.

Voltar e se dar inteiro
Sem nada cobrar ou pedir
Serenamente...em silêncio.

O MAR

Ao Amigo Átila Freitas Lira

Águas frias
Ou quentes
Ardentes
Ou não
É
É
É o mar
Que vai e vem
Ou não
Se não, por quê??
Não sei
Mas deve existir
Algum lugar
Em que as águas
Não falam
Mas querem
Dizer sempre
Alguma coisa...
O

Quê?
Não sei!
Talvez
Dizer que a vida
Da gente
É assim também
Vai e vem
Ou não!
Aumenta e diminue
É intensa...
Quem passa
Vê
Ou não,
Se importa,
Olha,
Admira,
Silencia,
Se orgulha,
Se espanta,
Sorrir,
Diz
Alguma coisa,
Ou não...
Mas o mar
Continua
Independente
Continuamente
Serenamente
Ou

Não,
Sem se importar
Com nada!
Nos
Movimentos
De
Milênios...
É só o que
Ele sabe fazer
Ir e vir,
Tragar,
Destruir,
Matar,
E
Dar
A
Vida
A quem for atrás
Mesmo
Em risco de morte
O peixe, o sal...
Os minerais, sei lá!
Ah! Mar,
Que segredos
Escondes????
Diz pra mim
Eu
Não direi pra
Mais ninguém
Mar, mar, mar!!
São belezas
Traíçoeiras??
São venenos??
O que tens?
És um gigante
Desafiador

Dos mais
Desafiadores
Dos exploradores
E
Exploras
Tudo
Enfim...
Que moradas
Mais tens em ti
Oh! Mar, mar...
Terás teu fim
Que já
Está determinado
Secarás!!!!!!
E daí
Para quem serão
Teus
Segredos??
Então,
Fica
Com
Teu silêncio
Sepulcral!!!!

ESPELHO DA VIDA

(À Ana Maria Braga)

Te olho, enxergo um mundo
Sofrido de dor... De uma dor
Tão profunda e fria que não
Tenho como expressar, pois,
De tão dolorida, traspassa
O tempo e o espaço da vida
Da gente que sente e vive...

mas, te olho, mesmo assim,
e, te olhando sinto a dor;
senti tua agonia revolta
em sepulcral silêncio, e me
calei diante do sentimento
de tua alma amargurada,
angustiada, mas, resignada.

Num momento, pensamento
Vago no crepúsculo do dia,
Senti um vento, lento, mas
Aos poucos foi crescendo
E de momento vi o espelho
Caindo e partindo-se em
Mil pedaços pelo quarto!

imaginei, está tudo acabado!
parei, refleti... Foi melhor
assim! Estava sendo egoísta
olhando apenas para mim!
e, não sofrerei mais vendo
tanto sofrimento em uma
só criatura angelical.

Sim, eu estava enganada.
Pois quando os pedaços
Lentamente fui juntando
Um a um, parte por parte
Observei que não mais veria
Meu semblante num espelho
Inteiro, mas em milhares dele.

e ouvi vozes que diziam:
veja! Você é o nosso espelho!
nós te vemos assim em cada

pedaço desse, e você nos vê
também! E quando verteres
alguma lágrima nós todos
estamos aqui para enxugá-la!

E quando deres desses teus
Belos sorrisos... Ah! Daí todos
Nós seremos para sempre
Felizes! Sim, querida, é que
Não precisamos de um grande
Espelho, mesmo os pedaços
São importantes para a vida.

as lições que trazes nos faz
olhar para fora de nós e ver
as necessidades um do outro
e refletem bem a vida da gente
e assim todos podem nos ver,
autênticos, sinceros e alegres
assim como somos... Gente.

ANA MARIA BRAGA

A lma revivida
Novo alvorecer da vida
A mando e sendo querida

Manhãs belas cada dia
Assim na terra como no céu
Risos de alegria infinda
Imaginações à mil
Ah! Quanta poesia, maria!!!

Brava vida vencedora
Remédio pra muita gente
Atenta a tudo e a todos

Ganhando o tempo para dividir
A vida e a felicidade com a gente.

De hoje em diante te chamarás,
Por determinação do poeta,
Ana Maria Braga Vitória Feliz.

O QUEBRA – QUEIXO

Quebra-queixooo
Vai pasando com
Seu tabuleiro

Cheinho

É doce
É gostoso
Tem côco
É o quebra-queixooo

Olha o ...
Quebra-queixooo
É bom
É baratinho

Todo dia
Vem aí o
Quebra-queixo
Quebra-queixooo

O vendedor
Passa gritando
Passa vendendo
Quebra-queixooo

E na ponte
Velha ponte
Chama, chama
Seus fregueses

Olha tá passando
O quebra-queixo
Vamos lá, comprar
O quebra-queixooo

Passa o gostoso
Quebra-queixooo
Como passa a

Vida da gente!

BIGBANGNASA

ciência
âmbição
exploração

Descobertas
Outras vidas
Noutros mundos?

outras vidas
para também
destruir??

Outros mundos
Para mesmo
Assim poluir?

esperança
fora do
planeta?

Felicidade
Até onde?
Como? Quando?

quantas vidas
se vão assim?
é o progresso?

Uma luz
No espaço

Poesias ao Entardecer

Sideral

um aviso
um minuto
vem a morte

Mas o que
É um
Minuto

se se vai
morrer?
olhar

Perdido...
Milhões
De coisas

explosão
calor
fogo

Fumaça

Poesias ao Entardecer

Cinzas
Poeira

história
presente
passado

Saudade
Tristeza
Eternidade

dor, lágrima
separações
pra sempre.

S O R R I R

(sorrindo se aprende a morrer)

Sorrir da vida
sorrir da morte
Sorrir da sorte

Sorrir do mote
sorrir do bote
Sorrir de tudo

Sorrir da lágrima
sorrir do riso

Poesias ao Entardecer

Sorrir da calma

Sorrir da alma

sorrir da madre

Sorrir do ventre

Sorrir da dor

sorrir do choro

Sorrir da loucura

Sorrir da cura

sorrir da perda

Sorrir da fome

Sorrir da greve

sorrir do salário

Sorrir do glossário

Poesias ao Entardecer

Sorrir da procissão
sorrir do perdão
Sorrir da promessa

Sorrir da seca
sorrir da chuva
Sorrir lá do sertão

Sorrir do acaso
sorrir do profeta
Sorrir da previsão

Sorrir da pressa
sorrir da pesca
Sorrir do peixe

Sorrir da pedra
sorrir da cabeça
Sorrir da pobreza

Sorrir do cantor
sorrir do poeta
Sorrir do pássaro

Sorrir da viagem
sorrir do desespero
Sorrir do caixão

Sorrir da solidão
sorrir da paixão
Sorrir da ilusão
Sorrir da rosa
sorrir do branco
Sorrir do preto

Sorrir do pobre
sorrir do rico
Sorrir do nada

Sorrir do acaso
sorrir do mar
Sorrir do ar

Sorrir do desejo
sorrir da saudade
Sorrir da idade

Sorrir do tempo
sorrir da felicidade
Sorrir da cidade

Sorrir do menino
sorrir do velho
Sorrir do tédio

Sorrir da mentira
sorrir da verdade
Sorrir da falsidade

Sorrir da árvore
sorrir da sombra
Sorrir da tromba
Sorrir do espaço
sorrir do infinito
Sorrir do cientista

Sorrir da trave
sorrir do gol
Sorrir do jogador

Sorrir do sul

sorrir do norte
Sorrir do preconceito

Sorrir da platéia
sorrir do circo
Sorrir da palhaçada

Sorrir do padre
sorrir do pastor
Sorrir do ditador

Sorrir do desemprego
sorrir do tesoureiro
Sorrir do marginal

Sorrir da tecnologia
sorrir da filosofia
Sorrir do computador

Sorrir do presidente
sorrir da posição
Sorrir do departamental
Sorrir do lago
sorrir do rio
Sorrir do calafrio

Sorrir do triângulo
sorrir do quadrado
Sorrir do desgraçado

Sorrir do dedo
sorrir da unha
Sorrir do medo

Sorrir da brincadeira
sorrir da maldição
Sorrir do coração

Sorrir da mamadeira
sorrir da tremedeira
Sorrir da babação

Sorrir do gordo
sorrir do magro
Sorrir da mata

Sorrir do feio
sorrir do belo
Sorrir do fogo

Sorrir da casa
sorrir do barco
Sorrir da asa
Sorrir do tio
sorrir da vó
Sorrir do ancião

Sorrir da prima
sorrir do primo
Sorrir da brisa

Sorrir da princesa
sorrir do rei
Sorrir do bôbo

Sorrir do lobo
sorrir da fera
Sorrir da terra

Poesias ao Entardecer

Sorrir da mansão
sorrir do barraco
Sorrir da frustração

Sorrir do sol, há, ha
sorrir da lua, ho, ho
Sorrir da boca, hi,hi

Sorrir do dia
sorrir da noite
Sorrir do açoite

Sorrir do frio
sorrir do calor
Sorrir do ventilador
Sorrir da matriz
sorrir da igreja
Sorrir da catedral

Sorrir do pêlo
sorrir do cabelo
Sorrir do dente

Sorrir do brilho
sorrir da estrela
Sorrir do astro

Sorrir da pna
sorrir da incompetência
Sorrir da bsu

Sorrir de vera cruz
sorrir de maringá

Sorrir do paraná

Sorrir de você
sorrir de mim
Sorrir de tudo enfim

Sorrir, sorrir, pois no fim
a morte sorrir de nós
S o r r i d e n t e mente.

Sorrir (por) enquanto
puder, sorria do que vier
Pois sorrir ... M o r r e r.

FALAR DE SAUDADE

Não posso tirar da
Memória estas lembrncias,
Tudo o que posso falar
 da saudade!

Jamais poderei esquecer
A linda terra onde vivi feliz
Tudo o que posso falar
 da saudade!

E quem me v forte e contente
Não sabe a dor do meu peito
Pois tudo o que posso falar
 da saudade!

O meu céu?  muito mais azul
Que este céu aqui do sul.
E o que eu posso falar...

É da saudade!

E ainda vejo indelével todo
O verde das matas, como posso
Esquecer? Tudo o que falo
É da saudade!

Quer fazer-me esquecer?
É só matar-me, pois assim
Deixarei de falar(não de sentir)
Esta saudade!

Assim mesmo, ah! Saudade!
É uma terrível realidade...
Não posso deixar de ver
Como em visão esta verdade.

PERDOAI

perdoai, perdoai, perdoai

oh! Bela dos sonhos

meus, perdoai

minhas

des

ven

tur

as

oh! Bela dos sonhos meus.

perdoai, perdoai, perdoai
meus desejos de
teus beijos, oh!
bela dos
sonhos
meus
perdoai, perdoai, perdoai.
oh! Bela dos sonhos meus
não sou tão
forte assim,
morrerei
sem os
olhos
teus
mas, perdoai, perdoai, perdoai.

minhas tristes lembranças
oh! Bela dos
sonhos meus
perdoai,
perdoai,
perdoai,
o culpado, eu sei, fui eu.

UMA VEZ

Uma vez
Uma história
Uma árvore
Um galho
Um ninho
Um pássaro
Um canto
Uma alegria
Uma companheira
Um amor
Um desastre
Uma espingarda
Um tiro
Um chumbo
Um ferimento
Uma queda
Uma morte
Uma tragédia
Uma tristeza
Uma fome
Uma seca
Uma comida
Uma parte
Uma vida
Um destino
Um nordestino
Um gigante
Um povo
UM BRASIL.

TANTAS COISAS

Tanta cor
Tanta flor

Tanto jardim
Tanto espinho
Tanta dor
Tanto canto
Tanto pranto
Tanto engano
Tanta mentira
Tanta alegria
Tanta fantasia
Tanta hipocrisia
Tanta indiferença
Tanta realização
Tanta insegurança
Tanto prazer
Tanto progresso
Tanta revelação
Tanto querer
Tanto avanço
Tanta miséria
Tanto pão
Tanto não
Tanta riqueza
Tanta água
Tanta sede
Tanto alimento
Tanta fome
Tanta vontade
Tanta preguiça
Tanta desfeita
Tanta vida
Tanta morte
Tanto verde
Tanto, tanto!

DESPEDIDA

O dia chegou

Estava frio
Ou quente,
Não sei.
Mas o que
Importava?
Tu não sentias!

minhas lágrimas
corriam, corriam
face abaixo
senti no corpo
todo um calafrio
mas tu ali, inerte.

Com minha voz
Trêmula ainda
Falei, aquelas
Mesmas palavras
De ontem... Mas,
Tu não ouvistes.

te elogiei,
te engrandeci
te admirei sob
as flores!
agradei a deus
por ti e falei
aos nossos, os teus

desejos e os meus.
chegava a hora
mas tu ainda
estavas ali e eu
ao teu lado
caí na realidade
senti fortemente
a dor da nossa
separação.

Enfim, tu fostes
E eu fiquei
Chorei...depois
Dos anos juntos...
Tu descansastes!
Em breve irei eu.

como ficastes,
eu ficarei.

não sorrias
nem choravas...
para onde tu
fostes eu também
irei, sem lamento
ou dor, sim, irei.

Eu queria ter ido
Primeiro, mas tu
Me traistes, sabes...
O amor de mãe é
Bem maior! Pois
Quem tem mãe tem
Tudo e quem não
Tem mãe não
Tem nada!

mas, adeus!
não estou te
vendo muito bem,
são os meus olhos
já não vêem bem
e agora com as
lágrimas... Mas
eu te vejo com
o meu coração
e te sinto, viva.

Tu podes ter
Morrido para os
Outros, mas para
Mim não, não!
Tenho-te é bem



Poesias ao Entardecer

Viva dentro do
Meu coração!
Então, até breve
Minha querida!





Poesias ao Entardecer





Poesias ao Entardecer





Poesias ao Entardecer

